

---

## **Além do vermelho e branco: um estudo de caso sobre a campanha “Vidas Negras Importam” do Clube Náutico Capibaribe<sup>1</sup>**

Raphael Monteiro MANGUINHO<sup>2</sup>

Janaina de H. Costa CALAZANS<sup>3</sup>

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

A pesquisa aborda a campanha "Vidas Negras Importam" do Clube Náutico Capibaribe, que lançou um uniforme com temática antirracista. Avaliou-se as estratégias e impactos da ação social contra o racismo. A campanha visualmente se associou ao movimento antirracista, promovendo uma desconstrução histórica e apoio à causa. Isso gerou impactos positivos como a grande vendas de camisas e aceitação por torcedores. No entanto, houve pouca interação com torcedores, e conselheiros do clube tiveram discursos prejudiciais. Isso ressalta a importância de combater o racismo de forma contínua, incluindo negros em posições de gestão, educando torcedores e punindo discriminação no futebol, para efetivamente usar o esporte contra o racismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** publicidade; futebol; racismo; clube náutico capibaribe.

### **TEXTO DO TRABALHO**

O futebol é atualmente um dos esportes que mais atrai espectadores em todo o mundo. A última Copa do Mundo, realizada no Qatar registrou que 1,5 bilhões de pessoas assistiram a final da competição (FIFA, 2023).

Juntamente com essa popularidade, ele consegue movimentar somas substanciais de dinheiro em prol do futebol brasileiro. Um estudo realizado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF, 2019) em colaboração com a EY revelou que R\$52,9 bilhões foram movimentados pelo futebol brasileiro em 2018. O estudo leva em conta o dinheiro que passou pela CBF, federações estaduais, clubes, patrocinadores, mídia e torcedores. Esse valor equivale a 0,72% do Produto Interno Bruto (PIB) 2018 do Brasil.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ02 – Publicidade e Propaganda, da Intercom Júnior – do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Pernambuco, e-mail: rmanguinho@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Pernambuco, Orientadora deste trabalho, e-mail: janaina.calazans@gmail.com.

---

O valor foi de R\$3,34 bilhões somente em salários e obrigações sociais; em impostos, o futebol arrecadou R\$761 milhões.

O esporte nacional do Brasil, o futebol, surgiu de forma muito aristocrática e discriminatória, onde a cor da pele e a classe socioeconômica eram barreiras para a participação no esporte, refletindo com precisão as estruturas racistas que prevaleciam naquela época na sociedade brasileira (Guimarães; Guimarães, 2019). Como a popularidade do futebol cresceu rapidamente, alguns clubes começaram a aceitar jogadores negros e operários (Ferreira, 2020). Porém, muitos desses clubes eram pequenos e localizados em bairros periféricos, como foi o caso do Bangu Athletic Club, que foi um dos primeiros clubes a escalar um jogador negro, Francisco Carrega, para um jogo em 1905 em uma partida contra o Fluminense (Carvalho, 2017).

Com o aumento da popularidade e da renda futebolística, os últimos anos também têm mostrado um aumento nos incidentes discriminatórios ocorridos no Brasil (Observatório, 2022). Foram notificados 124 casos envolvendo futebol em 2021, sendo 74 envolvendo discriminação racial, 25 envolvendo LGBTfobia, 15 envolvendo machismo e 10 envolvendo xenofobia. As mesmas questões afetam toda a comunidade do futebol, incluindo jogadores, árbitros, dirigentes, treinadores e funcionários do clube. Eles podem ocorrer em estádios, online ou em outros locais.

Sabendo disso, vários clubes do futebol brasileiro nos últimos anos realizaram iniciativas que abordaram questões sociais significativas, incluindo clubes de grande relevância nacional como o Clube Náutico Capibaribe, time que conquistou o campeonato da Série C em 2019 e o campeonato pernambucano 24 vezes no total (Clube Náutico Capibaribe, 2021).

Sendo o último clube pernambucano a aceitar jogadores negros, o Náutico se destacou ao abordar a questão do combate ao racismo no lançamento de um uniforme temático. Eles revelaram um uniforme preto em apoio ao movimento "Vidas Negras Importam" em um esforço para reparar o passado (Zirpoli, 2020). Por tratar com delicadeza um tema de grande relevância, essa ação teve grande repercussão na mídia e entre os torcedores.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é avaliar as estratégias e os efeitos das iniciativas de marketing social anti racismo na imagem institucional do Clube Náutico Capibaribe. A pesquisa das peças estáticas e dos vídeos da campanha foi

---

realizada por meio do método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2007), a fim de comparar as semelhanças entre elas a partir dos textos e símbolos visuais utilizados.

A Associação Atlética Ponte Preta foi o primeiro clube amplamente reconhecido por pioneirismo na inclusão de negros no futebol (Observatório Da Discriminação Racial No Futebol, 2022). Fundada em 11 de agosto de 1900 em Campinas, São Paulo, o clube já contava com negros entre seus fundadores e jogadores, com Miguel do Carmo, apelidado de "Migué", assumindo posição no time ainda no ano de fundação (Associação Atlética Ponte Preta, 2013).

A Ponte Preta é reconhecida como a primeira democracia racial do futebol brasileiro (Associação Atlética Ponte Preta, 2020), título que consiste na inclusão de jogadores e dirigentes negros no esporte (Pinto; Lima, 2019), por ter sempre a presença de negros no time, seja dentro ou fora de campo. O time era recebido de maneira hostil pelos rivais, que chegavam a falar que a torcida era composta por “macacos” além do time ser uma “macacada”. A torcida da Ponte acabou adotando o apelido de “macaca” em vez de brigar (Associação Atlética Ponte Preta, 2015).

No seu mais recente relatório anual, o Observatório da Discriminação Racial (2022) constatou que 64 dos 124 casos de discriminação racial ocorridos no futebol em 2021 eram racistas. Acredita-se que o aumento desse número se deva a uma maior conscientização por parte dos treinadores, jogadores e mídia (Observatório da Discriminação Racial no Futebol, 2022). Por conta da pandemia, foram 30 mil casos notificados de racismo em 2020; em 2019 esse número havia aumentado para 70 (Observatório da Discriminação Racial no Futebol, 2022), um aumento de 50%. O fundador e diretor do Observatório, Marcelo Carvalho, afirmou que até agosto os números de 2022 se igualaram aos de 2021, com 64 denúncias.

No contexto do futebol brasileiro, um exemplo notável de racismo envolveu o goleiro Aranha do Santos durante um confronto contra o Grêmio na Copa do Brasil de 2014. Aranha foi alvo de injúrias raciais por parte da torcida gremista, o que resultou na exclusão do Grêmio daquela edição da competição (Maciel, 2020; Ferreira, 2020).

A pesquisa de Marcel Diego Tonini (2020) destaca a quantidade de estudos sobre racismo no futebol brasileiro, a maioria aborda o período entre a introdução do esporte no país, em 1894, até meados da década de 1970, caracterizado por elitismo esportivo e discriminação contra pessoas pobres e negras (Tonini, 2020). Tonini (2020)

---

entrevistou Lula Pereira, um treinador de futebol, que compartilhou sua experiência de ter sido preterido em uma vaga de emprego devido à sua cor de pele, e também levantou questionamentos sobre a ausência de treinadores negros no Brasil. Um levantamento conduzido pela Baobá em 2022 revelou que, das 40 equipes das séries A e B do Campeonato Brasileiro, apenas 3 tinham treinadores negros (Wagner Prado, 2022).

A pesquisa de Tonini (2020) também aborda o racismo na arbitragem, destacando casos de discriminação. Em uma entrevista a Tonini, o árbitro Luiz Flávio (2020) estimou que cerca de 20% dos árbitros brasileiros eram negros. Entre os relatos apresentados, destaca-se o tratamento desigual, com erros de árbitros negros recebendo mais atenção do que os erros de seus colegas brancos. Árbitros brancos também foram relatados insultando árbitros negros com o objetivo de humilhá-los. Nos estádios, insultos raciais como "macaco" são usados em vez dos xingamentos mais comuns. Além disso, o medo de retaliação e prejuízo à carreira desencoraja a prestação de queixas (Tonini, 2020).

Além de campanhas de conscientização e medidas educativas, a FIFA está desenvolvendo sanções relacionadas ao combate à discriminação no futebol. Essas sanções vão desde multas mais severas, fechamento de estádios e reduções de pontos em competições até um protocolo para árbitros que permitiria a interrupção de um jogo em casos de comportamento discriminatório.

No Brasil, a CBF adotou sanções para casos de racismo em suas competições. As punições podem incluir jogar com portas fechadas e perder pontos nas competições (Fernandez; Zarko, 2023). Ednaldo Rodrigues, presidente da CBF, destaca a necessidade das medidas contra o racismo, enfatizando o compromisso da CBF em implementá-las (CBF, 2023).

O Clube Náutico Capibaribe foi fundado em 1898 e foi inicialmente conhecido como Recreio Fluvial. Foi somente em 1901 que o Náutico foi formalmente fundado. O clube começou a jogar futebol em 1905 e 1906 e fez sua primeira partida oficial apenas em 1909. A profissionalização aconteceu em 1930, e seu primeiro campeonato conquistado foi o Torneio Pernambucano em 1934 (Clube Náutico Capibaribe, 2023). A equipe tem um passado racista; foi o último clube de futebol pernambucano a contratar um funcionário negro ligado ao futebol, Gentil Cardoso, como técnico, em 1960, 59 anos após a fundação do clube.

Nilson, goleiro do Santa Cruz na época, sofreu ataques raciais da equipe do Náutico em partida entre as duas equipes em 2002 (Braga, 2020). Após o ocorrido, Nilson disse que apesar de ter feito várias entrevistas e contato com ONGs, o caso terminou sem punições para o Náutico; anos depois, Nilson começaria a jogar pelo Náutico e se tornaria o ídolo do clube (Amaro, 2020). Anos depois dos acontecimentos, Nilson foi escolhido para ser o rosto da campanha de lançamento do novo uniforme do clube. Em vez das tradicionais cores vermelha e branco do time, o uniforme seria preto em um protesto contra o racismo inspirado no movimento *Black Lives Matter* (CNC, 2020).

O tema principal da camisa é a luta contra o racismo. O clube reconhece seu passado de segregação com negros, ao longo da campanha, e promete auxiliar significativamente no movimento antirracista (CNC, 2020).

A tradicionais cores vermelha e branca do clube são substituídas pelo preto. Essa cor é associada aos rivais Santa Cruz e Sport, mas foi utilizada para o tema do uniforme por causa da mensagem de combate ao racismo. Embora a cor preta domine a camisa, ela também contém linhas horizontais em tons de cinza. A frase "Vidas Negras importam" está escrito no centro do uniforme (Mantos Do Futebol, 2020). A camisa foi usada pelos jogadores de linha apenas uma vez, por 45 minutos durante um jogo válido pela série B (Mendes, 2020), e no restante da temporada foi usada como uniforme dos goleiros (Zirpoli, 2020).

Figura 1. Camisa Preta do Náutico



Fonte: Netshoes, Website, 2020.

---

O Náutico divulgou um manifesto com o uniforme em que o clube reconhece sua história racista e se compromete a apoiar os esforços para erradicar o racismo estrutural e a desigualdade socioeconômica:

A gente tem orgulho da nossa história. A tradição, os títulos, os craques, o estádio dos Aflitos e A Mais Fiel do Nordeste são parte fundamental do que é ser Clube Náutico Capibaribe.

Mas nem tudo do passado nos orgulha. Ser o último clube do Recife a ter aceito negros vestindo a nossa camisa nos envergonha. Sem esconder ou deixar de falar do assunto, sabemos o quanto esta atitude colaborou com o preconceito e a discriminação.

Não podemos apagar o racismo do nosso passado, e só um pedido de desculpas não é suficiente. O que a gente pode e vai fazer é contribuir cada vez mais no combate ao racismo estrutural, à desigualdade social e à violência contra negros.

Pela primeira vez na história, o vermelho e o branco são deixados de lado, por uma causa bem maior: avisar para todo mundo que o Náutico também é preto! (CNC, 2020).

O Clube Náutico Capibaribe reconhece o valor da história e da tradição, mas também reconhece a necessidade de enfrentar e o seu passado racista para avançar na luta contra o racismo estrutural e a desigualdade socioeconômica.

O manifesto sugere que a sociedade tem que mudar e que cada indivíduo tem um papel a desempenhar na criação de uma sociedade mais igualitária e justa. A mudança das cores do uniforme para o preto simboliza o compromisso do clube em apoiar as causas antirracistas e apoiar a luta contra a discriminação racial. Mas, embora o discurso de retratação tenha sido importante, é essencial que as campanhas abordem pautas sociais com conhecimento de causa e cautela, evitando incoerências. Mesmo com a repercussão positiva da ação do Náutico, uma ala conservadora do clube se opôs ao lançamento da camisa e ainda negou o passado racista clube (ANDRADE NETO, 2020), evidenciando o longo caminho que ainda precisa ser percorrido.

A peça publicitária da campanha tem como cenário um campo de futebol, Nilson, ex-goleiro do Náutico, como protagonista e protagonista da peça. Ele se mostra com o braço levantando com o punho fechado em um gesto historicamente associado ao movimento negro e que representa a solidariedade, a resistência e a luta contra a opressão e a discriminação. Ele está vestindo o novo uniforme preto do clube. A decisão de usar o punho erguido como elemento-chave da imagem é uma alusão ao movimento *Black Lives Matter*.

Figura 2. Post de divulgação da campanha no Instagram



Fonte: Perfil do Náutico no Instagram.

A *hashtag* com o tema da campanha “VIDAS NEGRAS IMPORTANTAM” é a linguagem que se destaca na arte por enfatizar o significado da mensagem de combate ao racismo de forma objetiva e clara. O escudo do clube em preto e branco é visto abaixo, no canto inferior direito da arte, junto com suas páginas nas redes sociais, que são utilizadas para atrair novos seguidores.

Figura 3. Post do Manifesto no perfil do Náutico no Instagram



Fonte: Perfil do Náutico no Instagram.

Uma advogada especializada em direitos humanos, Mônica Sapucaia, elogiou a campanha do Náutico:

A melhor coisa que eu vi nos últimos tempos foi muito bom. Estou falando em relação às questões dos Direitos Humanos, ao combate ao racismo estrutural. Vai no fundo, vai na alma da questão do debate, por sinal foi muito corajoso. Eles dizem mais do que isso, que ele sabe que são racistas e que precisam mudar. Deu um passo muito maior que a maioria dos outros órgãos, antes mesmo de estourar um escândalo. O Náutico está de parabéns (BRAGA, 2020, citação por meio digital).

---

Também foi provocado uma discussão sobre marketing social na mídia sobre como tornar essas iniciativas em ações reais (CASTRO, 2020). Para tornar a luta contra o racismo mais efetiva, Marcelo Carvalho, um dos fundadores do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, acredita que os clubes têm um poder significativo para aderir à causa:

É importante que o Náutico, dentro desse reconhecimento, pense na implementação da diversidade. É importante que os negros estejam em espaço de poder. Que ele pense em apoiar entidades que estão no combate ao racismo. É importante que os clubes utilizem suas forças para apoiar isso. No primeiro momento a gente estimulou que clubes se posicionassem. Mas quatro anos depois, a nossa preocupação é: que tipo de mensagem está sendo passada para os torcedores? Até o momento, essas campanhas têm um papel muito mais de marketing do que ações que tenham reflexo na luta antirracista. Acho que as entidades precisam promover a diversidade nos espaços esportivos. Ajudar instituições que promovem a luta contra o racismo. Agora é o momento de ter ações de fato (CASTRO, 2020, citação por meio digital).

Durante a pesquisa, foi reconhecido as semelhanças entre os itens procurados graças à análise de conteúdo das mercadorias da campanha do Náutico. A análise foi feita a partir de 4 vídeos e 2 fotos que o Clube Náutico Capibaribe postou nas redes sociais no lançamento da camisa preta em setembro de 2020. Observando os aspectos visuais e informações da campanha, foi possível perceber algumas semelhanças entre os muitos componentes da campanha.

A cor preta, está presente em todos os materiais de campanha examinados. Isso se deve ao fato de a cor ser a principal da camisa que foi apresentada, bem como ao fato de estar fortemente associada ao movimento antirracista.

No vídeo principal de lançamento da camisa, estrelado pelo ex-goleiro Nilson destaca a camisa de diversas maneiras, enfatizando a importância de enfrentar o racismo ao invés de apenas pedir desculpas. Ele ressalta a necessidade de um compromisso real com a luta contra o racismo, destacando que o Náutico é uma instituição para todos. O vídeo utiliza predominantemente a cor preta, presente em todos os materiais de campanha examinados, nas cenas do estádio, na camisa e nos elementos visuais, simbolizando a abordagem séria e determinada para abordar essa questão, isso se deve ao fato de a cor ser a principal da camisa que foi apresentada, bem como ao fato de estar fortemente associada ao movimento antirracista.



O punho levantado, que foi incluído tanto no final do vídeo principal quanto em uma foto publicitária, é um componente visual de destaque da campanha. Este símbolo está ligado à luta pelos direitos civis e justiça social, bem como à luta contra o racismo, sendo visto mais recentemente em manifestações anti-racismo em todo o mundo como parte do movimento *Black Lives Matter*.

Figura 4. Nilson com a camisa preta do Náutico no vídeo de divulgação



Fonte: Tv Timba, Youtube.

A *hashtag* “VIDAS NEGRAS IMPORTAM” é outro aspecto visual que pode ser percebido nas peças examinadas. Está presente em todas as peças, destacando o tema da camisa e auxiliando na sua divulgação. Outros elementos visuais são: o escudo do náutico nas cores preto e branco, a recém-lançada camisa preta e pessoas negras.

Figura 5. Imagem do final do vídeo de divulgação da camisa preta do Náutico, contendo a Hashtag da campanha



Fonte: Tv Timba, Youtube.

Quanto às fontes utilizadas, podemos constatar que onde quer que a *hashtag* da campanha sempre se destaca pela estética diferenciada e pelo posicionamento dentro do design. A cor que domina as fontes da campanha é o branco. Como a maior parte do

---

conteúdo produzido tem presença destacada do preto, a fonte preta garante contraste e facilita a leitura. Quando a hashtag associada ao tema da campanha é exibida, notamos uma tipografia distinta, mais estilizada, em negrito e elevada para enfatizar o significado do tema principal da campanha. Os textos restantes são definidos em um tipo de letra mais simples para facilitar a leitura.

A narrativa estabelecida da campanha transmite a mensagem de que o clube apóia as causas antirracistas e entende a necessidade de enfrentar seu passado racial. Esta mensagem centra-se na mudança simbólica do uniforme do clube. Isso fortalece a necessidade de combater o racismo e posiciona o clube como um agente de mudança na luta contra a discriminação racial.

Com base nas informações levantadas para este estudo, deve-se notar que o racismo está enraizado na cultura do futebol brasileiro de várias maneiras, afetando jogadores, árbitros e treinadores a outros profissionais ligados ao esporte. O número de denúncias de racismo no futebol aumenta ano após ano, mas os esforços para se opor a essas atitudes ainda não conseguiram detê-las.

Percebe-se uma movimentação maior em vários setores do futebol como: a mobilização de atletas, que aderiram a denunciar práticas racistas, mesmo sendo constantemente desincentivados a se meterem em questões político-sociais; uma imprensa dando mais espaço a casos de racismo no esporte. Isso faz com que o debate nacional sobre o racismo no futebol ganhe força e induz organizações como a CBF a adotarem novas táticas de combate ao racismo.

O Observatório de Discriminação Racial no Futebol desempenha um papel fundamental na conscientização sobre o racismo, destacando que esses incidentes não são isolados. Torcedores também estão se tornando cada vez mais conscientes e ativos na luta antirracista. Alguns clubes assumem um papel de agentes de mudança, realizando ações e campanhas relacionadas ao tema.

No que diz respeito à campanha analisada, ela demonstrou uma estratégia de marketing muito bem-sucedida, sendo aceita não apenas pela torcida do Náutico, mas também por outros clubes, incluindo rivais locais. A venda expressiva das camisas pretas refletiu esse sucesso. A retratação foi importante, porém, para criar uma campanha que aborda questões sociais, é crucial ter um profundo entendimento do assunto e cautela para evitar incoerências no discurso.

---

Diversas ações podem contribuir para combater o racismo no futebol: garantir a presença de indivíduos negros em todos os níveis do esporte, oferecer capacitação a ex-atletas negros para funções em comissões técnicas e gestão esportiva, proporcionar bolsas em cursos de treinamento, aplicar investigações e penalidades rigorosas para casos de discriminação, inclusive com cláusulas nos contratos dos jogadores, e utilizar o VAR para apurar incidentes racistas em campo.

No entanto, todas essas medidas só terão eficácia se forem acompanhadas por uma ampla campanha de conscientização direcionada principalmente aos torcedores. Uma estratégia interessante seria a promoção de palestras e eventos pelas entidades responsáveis pelo futebol, como a CBF e as federações, abrangendo todos os setores envolvidos, desde jogadores e comissões técnicas até jornalistas e dirigentes, com foco nas questões sociais.

A luta contra o racismo está longe de terminar, mas, parafraseando Nelson Mandela, “o esporte tem o poder de mudar o mundo. Tem o dom de inspirar e tem a capacidade de aproximar as pessoas de uma forma que poucas coisas conseguem.” É importante que as equipes e os jogadores atuem como agentes de mudança na luta contra o racismo, usando um esporte que tanto fascina seus torcedores para promover o debate sobre o racismo.

## REFERÊNCIAS

AMARO, Guilherme. **Como o Náutico reconheceu o racismo do passado e entrou na luta contra o preconceito**: Clube pernambucano superou resistência de uma minoria CONSELHodentro dos Aflitos e lançou campanha antirracista. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/como-o-nautico-reconheceu-o-racismo-do-passado-e-entrou-na-luta-contr-o-preconceito,18dc92881f42559b15ca09989dc78700gcqh1m.html>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ANDRADE NETO, João de. **Nílson merece um novo pedido de desculpas**. 2020. Disponível em: <https://ne45.com.br/2020/11/12/nilson-merece-um-novo-pedido-dedesculp-as/?fbclid=IwAR2Yky0zertckoJ1sTFWOzTPRyfUTQI170eYoQcBBVEtemo7aKK0BYrw3c>. Acesso em: 28 abr. 2023.

---

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA. **Consciência Negra: Ponte é a primeira democracia racial do futebol brasileiro.** 2015. Disponível em: <https://pontepreta.com.br/primeira-democracia-racial/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA. **Dia da Consciência Negra: Ponte Preta é a primeira democracia racial no futebol do Brasil.** 2013. Disponível em: [https://pontepreta.com.br/dia-da-consciencia-negra-ponte-primeira-democracia-racial-do-brasil/?fbclid=IwAR0ERbAIsyIt6IIJWUdjxM\\_TaI0AYuz5fuZCGKK7mxjd28SZ2mdGi9pCMOI](https://pontepreta.com.br/dia-da-consciencia-negra-ponte-primeira-democracia-racial-do-brasil/?fbclid=IwAR0ERbAIsyIt6IIJWUdjxM_TaI0AYuz5fuZCGKK7mxjd28SZ2mdGi9pCMOI). Acesso em: 16 mar. 2013.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA. **No Mês da Consciência Negra, Ponte Preta se torna o primeiro time de futebol do Brasil a receber o selo de combate ao racismo concedido pelo Movimento AR, em reconhecimento por ser a primeira democracia racial do futebol brasileiro.** 2020. Disponível em: <https://pontepreta.com.br/20201112ar/?fbclid=IwAR18yIxsGoJGZwFLZWasIj5Jl-wHpUeNRmRT0cWmD82pP9XRqITt2X1tBkY>. Acesso em: 16 mar. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977. 284 p

BECKER, Laércio. **DO FUNDO DO BAÚ: pioneirismos no futebol brasileiro.** 2. ed. Curitiba: Campeões do Futebol, 2012. 101 p. Disponível em: [https://puraamizadefs.webnode.com.br/\\_files/200001668-8b3728c327/dofundodobau.pdf](https://puraamizadefs.webnode.com.br/_files/200001668-8b3728c327/dofundodobau.pdf). Acesso em: 16 mar. 2022.

BRAGA, Thiago. **Náutico quer apagar passado racista e se firmar na luta contra preconceito.** 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/lei-em-campo/2020/09/21/nautico-quer-apagar-passado-racista-e-se-firmar-na-luta-contrapreconceito.htm#:~:text=Fundado%20em%201901%20e%20tendo,todas%20as%20formas%20de%20preconceito..> Acesso em: 12 abr. 2023.

CARVALHO, Marcelo Medeiros. **Inserção e racismo: O negro no futebol brasileiro.** 2017. Disponível em: [https://observatorioracialfutebol.com.br/insercão-e-racismo-o-negro-no-futebol-brasileiro/?fbclid=IwAR1lbrEKporJQX9SN0x3f\\_mhF8y8-umhp9EHLt3THo\\_aEG88TI7soUyS4d4](https://observatorioracialfutebol.com.br/insercão-e-racismo-o-negro-no-futebol-brasileiro/?fbclid=IwAR1lbrEKporJQX9SN0x3f_mhF8y8-umhp9EHLt3THo_aEG88TI7soUyS4d4). Acesso em: 16 mar. 2022.

CASARI, Yuri. **Os primeiros negros do futebol.** 2018. Disponível em: <https://maracanazo.com.br/2018/08/27/os-primeiros-negros-do-futebol/>. Acesso em: 16 mar 2022.

CASTRO, Elton de. **Campanha antirracista do Náutico levanta debate sobre marketing social:** Em lançamento de camisa preta, clube reconheceu passado racista, mas especialistas falam da necessidade de ampliar as ações. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/luta-ou-lucro-campanha-antirracista-do-nautico-levanta-debate-sobre-marketing-social.ghtml>. Acesso em: 28 abr. 2023.

---

CBF (Brasil). **IMPACTO DO FUTEBOL BRASILEIRO**. 2019. Disponível em: [https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201912/20191213172843\\_346.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201912/20191213172843_346.pdf). Acesso em: 22 maio 2021.

CBF, Assessoria. **Racismo será punido com pena esportiva no futebol brasileiro**: Clubes poderão perder pontos em caso de atos discriminatórios cometidos até por torcedores nos estádios neste ano. 2023. Disponível em: [https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-serie-a/racismo-sera-punido-com-pena-esportiva-no-futebol-brasileiro?fbclid=IwAR0Qf14UWybGQdogCqE1OV0o8jBDH\\_prxoFc7yBkJCThbB5a1ghNGmIKUN0..](https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-serie-a/racismo-sera-punido-com-pena-esportiva-no-futebol-brasileiro?fbclid=IwAR0Qf14UWybGQdogCqE1OV0o8jBDH_prxoFc7yBkJCThbB5a1ghNGmIKUN0..) Acesso em: 14 fev. 2023.

CBF. **Casos de racismo em 2022 já igualam todo ano de 2021, aponta Observatório da Discriminação Racial no Futebol**: Fundador e Diretor Executivo do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, Marcelo Carvalho foi um dos palestrantes do segundo painel do dia, que abordava o Combate ao Racismo e à Discriminação. Ele apresentou o relatório completo de 2021 e ainda deu spoiler sobre os números de 2022. 2022. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/na-cbf-marcelo-carvalho-apresenta-o-relatorio-anual-da-discriminacao>. Acesso em: 16 mar. 2023.

CLUBE NÁUTICO CAPIBARIBE. **NOSSA HISTÓRIA**: conheça a história do clube náutico capibaribe. Conheça a história do Clube Náutico Capibaribe. Disponível em: <https://www.nautico-pe.com.br/nossahistoria>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CNC, Comunicação. **Náutico lança camisa em apoio à luta antirracista**. 2020. Disponível em: <https://www.nautico-pe.com.br/noticias/4024/nautico-lanca-camisa-em-apoio-a-luta-anti-racista>. Acesso em: 02 abr. 2023.

FERNANDEZ, Martín; ZARKO, Raphael. **CBF institui punições por racismo em competições brasileiras**: Diretoria retira tema de pauta e anuncia mudança durante o Conselho Técnico na sede da CBF. Há previsão de punição pecuniária, perda de mando de campo e até de pontos na tabela. 2023. Disponível em: [https://ge.globo.com/futebol/noticia/2023/02/14/cbf-institui-punicoes-por-racismo-em-competicoes-brasileiras.ghtml?fbclid=IwAR28ZC-dv-EKyjGTqDNY1F2Eja3I\\_admHVDMJQDjjsVJrlE1prtnKkWUJGM](https://ge.globo.com/futebol/noticia/2023/02/14/cbf-institui-punicoes-por-racismo-em-competicoes-brasileiras.ghtml?fbclid=IwAR28ZC-dv-EKyjGTqDNY1F2Eja3I_admHVDMJQDjjsVJrlE1prtnKkWUJGM). Acesso em: 21 mar. 2023.

FERREIRA, Jacilene Cruz. **A DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL BRASILEIRO**. 2020. 61 f. Monografia (Especialização) - Curso de História, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/5266>. Acesso em: 16 mar. 2022.

FIFA. **One Month On: 5 billion engaged with the FIFA World Cup Qatar 2022™**. 2023. Disponível em: <https://www.fifa.com/tournaments/mens/worldcup/qatar2022/news/one-month-on-5-billion-engaged-with-the-fifa-world-cup-qatar-2022-tm>. Acesso em: 08 ago. 2023

---

FILHO, Mario. **O Negro no Futebol Brasileiro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010. 343 p

GUIMARÃES, Arthur Silveira; GUIMARÃES, Matheus Silveira. O NEGRO NO FUTEBOL DOS BRANCOS: o caso marcante de Arthur Friedenreich. **Dossiê Pensamento Brasileiro**, João Pessoa, v. 3, n. 16, p. 1-10, 24 jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos3.ufpb.br/index.php/caos/article/view/47019>. Acesso em: 16 mar. 2022.

MACIEL, Alexandre Vinicius Nicolino. Preto não traz confiança.: moacir barbosa do nascimento e a síndrome de goleiros negros no brasil. **Revista Epigrafe**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 83-101, 10 ago. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/epigrafe/article/view/167493?fbclid=IwAR3lghlsydTZ1oVfe4JuaiDsXAXrnf8-runWRmdVfMH6sfIW4Y6UCFqO7Bs>. Acesso em: 06 mar. 2023

MANTOS DO FUTEBOL. **Camisa #VidasNegrasImportam do Náutico 2020 NSeis**. 2020. Disponível em: [https://mantosdofutebol.com.br/2020/09/camisa-vidasnegrasimportam-nautico-2020-nseis/?fbclid=IwAR19N86fHygsmMD9kMgpKQJWR\\_nXr5bomiK3Htboyyael2ixcInxa3Xi1\\_g](https://mantosdofutebol.com.br/2020/09/camisa-vidasnegrasimportam-nautico-2020-nseis/?fbclid=IwAR19N86fHygsmMD9kMgpKQJWR_nXr5bomiK3Htboyyael2ixcInxa3Xi1_g). Acesso em: 17 abr. 2023.

MELLO, Daniel Araújo Albuquerque e. **O futebol nordestino e as redes sociais: uma análise de conteúdo do Clube Náutico Capibaribe sob a ótica do marketing esportivo**. 2021. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34440>. Acesso em: 11 abr. 2023.

MENDES, Yago. **Em jogo com estreia de camisa antirracista, Náutico empata com Chapecoense, nos Aflitos**: Timbu e catarinenses fizeram partida equilibrada, que teve placar definido nos acréscimos; Kieza voltou a marcar pelo Alvirrubro após quase dois meses. 2020. Disponível em: [https://www.pe.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/nautico/2020/09/18/noticia\\_nautico,61639/em-jogo-com-estrela-de-camisa-antirracista-nautico-empata-com-chapeco.shtml?fbclid=IwAR0SkeOrMong63n\\_i2A\\_nNixT5iCKUKPwJ-zS9o4pnQ8mv8LsMz\\_1K\\_4gDc](https://www.pe.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/nautico/2020/09/18/noticia_nautico,61639/em-jogo-com-estrela-de-camisa-antirracista-nautico-empata-com-chapeco.shtml?fbclid=IwAR0SkeOrMong63n_i2A_nNixT5iCKUKPwJ-zS9o4pnQ8mv8LsMz_1K_4gDc). Acesso em: 17 abr. 2023.

OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. **RELATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL 2021**: 8º RELATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. 2022. Disponível em: [https://observatorioracialfutebol.com.br/Relatorios/2021/RELATORIO\\_DISCRIMINACAO\\_RACIAL\\_2021.pdf](https://observatorioracialfutebol.com.br/Relatorios/2021/RELATORIO_DISCRIMINACAO_RACIAL_2021.pdf). Acesso em: 16 mar. 2023.

PINTO, Igor Cauê Vieira de Oliveira; LIMA, Renan Pessina Gonçalves de. A inserção do negro no futebol brasileiro e a análise da teoria do discurso - o caso da Associação Atlética Ponte Preta. **XII Semana de Geografia da Unicamp: Por Uma Geografia Afrocentrada**, Campinas, p. 95-101, nov. 2019. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/semanageounicamp/issue/view/94>. Acesso em: 16 mar. 2022.

---

PRONI, Marcelo Weishaupt. O FUTEBOL-EMPRESA NO BRASIL. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weishaupt (org.). **O FUTEBOL NAS CIÊNCIAS HUMANAS NO BRASIL**. Campinas: Unicamp, 2020. Cap. 29. p. 524-553.

TONINI, Marcel Diego. “Essa é uma realidade”: Os racismos vividos e narrados por negros em várias áreas de atuação no futebol brasileiro. In: GIOGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weishaupt (org.). **O FUTEBOL NAS CIÊNCIAS HUMANAS NO BRASIL**. Campinas: Unicamp, 2020. p. 740-759.

WAGNER PRADO. Baobá - Fundo Para Equidade Racia. **Futebol brasileiro continua sem dar chance a treinadores negros e fora do campo crescem os casos de racismo contra jogadores e torcedores**. 2022. Disponível em: <https://baoba.org.br/futebol-brasileiro-continua-sem-dar-chance-a-treinadores-negros-e-fora-do-campo-crescem-os-casos-de-racismo-contrajogadores-e-torcedores/#:~:text=D e%201930%2C%20quando%20disputou%20sua,isso%20se%20deve%20ao%20racismo..> Acesso em: 16 mar. 2023.

ZIRPOLI, Cassio. **Pela 1ª vez, o Náutico veste preto. Um uniforme contra o racismo, do próprio passado**. 2020. Disponível em: <https://cassiozirpoli.com.br/pela-1a-vez-o-nautico-veste-preto-um-uniforme-contrao-racismo-do-proprio-passado/?fbclid=IwAR0weT9JciMc9lbcQQUF4qXvvwqJMYfPGfuUWss53QzbnUN9jKfXG-ISDnM>. Acesso em: 17 abr. 2023.